



B0216

INFLUÊNCIA DO PERÍODO DO DIA E DA TEMPERATURA NO LIMIAR BASAL DE RESPOSTA PULPAR A ESTÍMULO ELÉTRICO

Marcela Campos Pompiani (Bolsista PIBIC/CNPq), Filipe Polese Branco, Gláucia Maria Bovi Ambrosano e Profa. Dra. Maria Cristina Volpato (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Estudos sobre a interferência circadiana na duração da anestesia e no limiar de resposta pulpar à estimulação elétrica são relatados na literatura, mas de forma inconsistente. Os objetivos deste estudo foram avaliar se há interferência da temperatura no limiar de resposta basal dos dentes à estimulação elétrica e se esse limiar apresenta ritmo circadiano. Até o momento foram obtidos os resultados de ritmo circadiano. Foram avaliados canino e primeiro molar superiores e inferiores - lado direito (CS, CI, MS, MI) de 20 voluntários, em 2 dias, com temperatura mínima de 25° C, sendo 4 avaliações (às 8, 11, 14 e 17 horas) em cada dia. Cada avaliação constou de 3 medidas da resposta pulpar de cada dente pela aplicação de pulp tester. Os resultados foram submetidos a ANOVA ($\alpha=5\%$). As médias \pm desvio padrão obtidas nos 2 dias variaram de: 34,2 \pm 6,9 a 36,9 \pm 8,8 para CS; 32,9 \pm 7,8 a 37,6 \pm 9,7 para CI; 34,6 \pm 8,5 a 38,7 \pm 6,1 para MS; 35,3 \pm 9,6 a 39,0 \pm 10 para MI. Não foram observadas diferenças no limiar basal de resposta pulpar entre os períodos de avaliação e entre os dias ($p<0,05$) em todos os dentes avaliados. Conclui-se que, apesar haver relatos de existência de interferência circadiana na duração da anestesia, não há interferência circadiana no limiar basal de resposta pulpar a estímulo elétrico.

Ritmo circadiano - Limiar basal - Estímulo elétrico